

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Pombal

Círculo de Leiria

Projecto de Recomendação

O sentimento de ser europeu e de pertencer a uma mesma comunidade não é algo que possa ser criado artificialmente, nasce, faz-se acontecer, pela participação. Participar nos vários projectos propostos pela União Europeia, *Comenius*, *Erasmus*, *Leonard da Vinci*, entre outros é, constitui, um desafio para qualquer jovem que pertença a um dos estados membros.

Contudo, é um facto que a «Europa» continua longe para muitos dos jovens portugueses. Senão vejamos:

- Tendo em conta que o objectivo traçado pela União Europeia é o de ter 10% dos seus estudantes universitários a frequentarem um curso num outro país da União;
- Permitir a 5% dos estudantes da União Europeia — “sim, só 5%!” — a participação em actividades escolares comuns (programa *Comenius*), perguntamos, quantos jovens portugueses podem agarrar esta dita oportunidade? Na realidade, trata-se de um grande desafio para muitos jovens, que vêem os seus orçamentos familiares pouco compatíveis com as exigências económicas decorrentes deste desafio, e para o qual os apoios comunitários não garantem nem a permanência noutros países, nem a ajuda a contextos económicos frágeis, a reclamar no fim de um percurso de estudos alguma contribuição económica investida pela família.

Por outro lado, consideramos que a “promoção da cidadania europeia activa”, bem como a «promoção da criatividade, da competitividade e da empregabilidade» passam por uma maior e mais estreita articulação das vertentes económica e cultural, quer na União Europeia, quer, até por recomendação, nos próprios Estados-membros, nomeadamente Portugal. Assim, criar um sentimento de pertença, viver a União Europeia como a “grande casa comum” que nos desafia e nos incute o sentido de oportunidade, coloca-se de imediato como um dos grandes problemas a resolver, desafiando a resolução de questões como as seguintes:

- Como conciliar comunidade de projectos, diversidade de valores, cidadania e multiculturalismo?
- Como chegar a uma compreensão intercultural que garanta uma harmonia racial e étnica, de forma a evitar a exclusão, a marginalização, o ódio e a violência?

Consideramos pois, urgente, a articulação de medidas por parte da União Europeia e a sua efectiva concretização pelos Estados-membros, que conjuguem três grandes vectores, a saber: Educação – Ambiente/Cidadania – Competitividade.

Assim sendo, propomos/recomendamos a adopção das seguintes medidas:

1. Apostar num plano de estudos real, específico e direccionado desde o 1º ciclo, que acompanhe os jovens nas diferentes etapas do seu percurso escolar, para temáticas humanizantes, que lhes enraízem o sentimento de «ser-com-os-outros na natureza» (formando-os para a cidadania e o desenvolvimento sustentável);
2. Minimizar as burocracias ainda existentes relativas à livre circulação/permanência dos cidadãos da União Europeia no seu espaço, através da criação de um Bilhete de Identidade europeu, que serviria inclusivamente para travar/controlar o tráfico humano e o terrorismo.
3. Formação profissional intermédia – Durante a formação de nível superior devem ser proporcionadas oportunidades de formação intermédia diversificadas, de modo a que os jovens possuam polivalências, que correspondam às necessidades/valências das empresas a nível europeu, dotando-os de um leque de possibilidades profissionais que podem gerar maior competitividade empresarial, e tornar-se efectivamente num mundo de oportunidades.